

Impacto expansionista em dezembro foi forte

Brasília — As operações com títulos federais, em dezembro, apresentaram um impacto expansionista (o Banco Central injetou recursos na economia, retirando papéis) de Cr\$ 7 trilhões 302 bilhões, resultante da combinação entre o resgate líquido de Cr\$ 18 trilhões 815 bilhões nas transações de dívida pública e compras líquidas de Cr\$ 11 trilhões 512 bilhões.

Do ponto de vista do monetarismo ortodoxo, essa expansão provoca arrepios. Mas existe o outro lado da moeda: no balanço de 1985, segundo os números do final de dezembro, recém-fechados pelo Banco Central, o ano teve um resultado positivo, representado pelo impacto monetário contracionista (colocação de papéis) de Cr\$ 25 trilhões 659 bilhões.

Esses números representam a essência da eterna discussão entre as escolas monetarista e não-monetarista. Se os Cr\$ 7 trilhões 302 bilhões jogados no mercado, em dezembro, representam uma espécie de pecado mortal, de acordo com os economistas que seguem as teses rigorosas do professor Milton Friedman, de Chicago, vistos por outro ângulo foram responsáveis pelo aquecimento do mercado, geração de empregos e aumento da arrecadação de tributos.

Em dezembro, nas operações efetivadas com o setor privado, verificou-se um resgate líquido (compra de títulos pelo Banco Central) de Cr\$ 7 trilhões 179 bilhões, enquanto no extramercado observou-se um resgate líquido de títulos no valor de Cr\$ 123 bilhões. Através das operações com ORTNs, foi possível captar liquidamente Cr\$ 333 bilhões no mês passado, como resultado principalmente das colocações efetuadas no mercado aberto, que representaram Cr\$ 10 trilhões 891 bilhões.